DO PARTIDO PROGRE

N.º 271

Assignaturus

Anno... 15000 reis | Semestre. 500 reis Com estampilha, (anno)... 13200 réis Numero avulso. 40 reis

Domingo 9 de Setembro de 1888

Publicações

Os sys. assignantes teem o desconto de 25 %.

D'ONAB

Quantias, que desapareceralla asman

Dos canudos da sr." camara..... Dos pescadores De lenha durante 1886 408\$770 Valor de pinheiros levados gratuitatamente da Estrumada para a casa,. em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se ve de repetidas affirmacões d'um antigo corresponden te d'esta Villa pa-

De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega....

Estarreja 8005000

ra o Jornal de

2\$000

90\$000

Somma e segue porque tudo ha-de vir a lu-

DIAR. 8 HE SETEMBRO DE 1888

A LEI

Folgamos de ver o articulista, nos- l timos interesses; o industrial e o l immoralidade de mandar prestar l the west with a magnetic whoman in grant to the policy of the policy of

so contendor, fallar, logo no se- agricultor, para cuja profissão não gundo periodo, em todos os in- e preciso título, pode no fim dos convenientes da antiga lei das re- trez annos ter conseguido um inmissões; quem ainda ha pouco achava tão bom esse systema e agora se exprime assim, mostra que, o dever do serviço militar, os seus mao grado seu, vae concordando comnosco em alguns pontos. Ora, alem d'aquelles inconvenientes, encontra na actual lei ainda outros que já foram apontados nos artigos antecedentes. Ha-de perdoarnos o articulista, mas não appon tou inconvenientes alguns até ho- padre on o que tem curso supeje, porque o que disse, as duvidas | rior è muite differente; estas pro- | mo recenseamento? Teem a meso resultado de não ter lido a lei.

so superior ou sejam clerigos de ordens sacras, e não se legislar da mesma forma para o industrial e para o agricultor. Antes de mais nada, rogamos ainda uma vez ao 283492 articulista que vá ler a lei do recrutamento para não vir dizer que se admitte as dispensas successivas por trez annos; as dispensas são concedidas por uma só vez (art.º 41 \$ 5°), os addiamentos para os alumnos dos cursos superiores e seminarios são concedidos tantas vezes quantas forem necessarios para a conclusão do respectivo curso com regular applicação e aproveitamento (art.º 40 § 2°). E' tan clara a lei... Não se diz em que pécca a delinição de egualdade apresentada n'este jornal e chamase-the metap y ica. Pois sim. Dissemos nos que a eguaidade perante a la consistia, segundo a lei fundamental da nação, em terem todos os mesmos direitos e obrigações sem se attender a outra superioridade que não seja a do ta lento e virtudes. O orgão pergunta se o que completa o curso superior te a mais talento ou mais virtudes de que o que se applica à industria e responde evidentemente não =; e nos dizemos-lhe: se toma o primeiro como capacidade intellectual e as segundas como as virtudes de que falla a cartilha do pa ire Ignacio, pode ser que uão; se as toma no sentido em que as applica a lei, podemos dizer-the que sim, salvo uma ou outra excepção. Ora a desegualdade não è como parece ao orgão. A lei, exigindo o serviço militar pessoal e obrigatorio, não podia ir tão longe que chamasse a si todos os mancebos, com prejuizo da sociedade, porque se a nação precisa de soldados para a sua defeza, não precisa menos dos medicos, dos jurisconsult s. dos engenheiros, dos padres, dos industriaes e dos agricultores. Cada um presta os voltaram, mas... não leram; é o la lei o addiamento só por tres anque se deprehende do orgão, pu- nos e ao que tem o curso supeblicado no domingo, 2 do corren- rior ou tem ordens sacras dispen-

dividuo apto que lhe dirija o negocia. E assim, emquanto comprem estabelecimentos continuam em actividade, sem prejuizo dos donos ou dos consumidores. Teem de pagar ao gerente? mas tambem tinham de pagar ao substituto on ao Estado, em cazo de remissão, e campensa-se d'esta forma. Com o gal o a servir era prejudical-o e Em seguida falla na desegual | privar a sociedade dos seus servidade de se dispensar do servico cos profissionaes. Eis a rasão da os individuos que tenham um cur- differença, que nos parece muito rasoavel. Diz o orgão que isto tende a isentar os filhos dos individuos corlocarlos em posição social elevada; ora o articulista bem sabe que um diploma de curso superior ou a carreira ecclesiastica nunca foram privilegio de filhos dos que vivem nas classes superiores.

E sobre isto mais nada, porque não é preciso.

O articulista confunde remissão com substituição; é o defeito de não ler. A remissão consiste em se entregar ao Estado uma certa quantia, e ficar se, por isso, desonerado do servico militar; a substituição consiste em se mandar prestar por outrem o servico militar. Como se vê, são cousas muito diversas e nem uma nem outra são admittidas pela nova lei. Presentemente apenas se faculta a troca de numero entre os mance bos, proclama los recrutas no mesmo concelhor (art. 4. 4. 2. e art. 85) e não na mesma freguezia, como diz o orgão, que deu em embirrar com a lei e dizer disparates. Cada um teima a seu gosto. Vejamos se a troca de numeros se póde justificar. No bem elaborado relatorio, que precede o projecto de lei, encontram-se as seguintes pa-

«E nem esse principio (do servico obrigatorio) vae tao longe que não permitta a troca de numeros e a substituição entre irmãos. Pela troca do numero apeuas se corrige, por vontade expressa das partes, um erro da sorte, que só para resolver conflictos de vontades se estabeleceu». Effectivamente assim é. O servico militar é um dever civico a que nenhum cidadão portuguez se pode eximir, quando esteja nas condições; a lei pede uns tantos mancehos por auno para o serviço da nação, mas o numero pedido é muito inferior ao seus serviços, segundo a sua com | numero dos mancebos apurados. petencia, e todos são indispensa- Para obter aquelle numero e porveis à vida da sociedade; a lei re- | que, desde que eram egualmente conhece o e concede lhes o addia- aptos e validos, não havia motivo mento do serviço, visto que o ex r- para preferencias, a lei estabele-Lejam e voltem, dissemos nos | cicio d'aquellas profissões é incom- | ceu a sorte como o melhor meio a ultima vez que escrevemos a pativel com a vida militar. Ora ao de evitar os embaraços resultantes respeito da lei do recrutamento; | industrial e agricultor concede-lhe | da repagnancia ao serviço militar e das condições sociaes dos recru-

A nova lei quiz evitar os inte. Vamos, apezar d'isso, palestrar | sa-o. Quel serà a razão? é facil de | convenientes das remissões, que já um pouco sobre o assumpto, o descobrir. A lei não pode ser tão são admittidas pelo articulista nosmais rapidamente possivel, porque rigorosa e inflexivel que vá pre- so contendor, a exploração torpe e tempo e o espaço são poucos. jadicar os mancebos nos seus legi-, das agencias de substitutos, e a

The first of the first the first the first the second of the first the first

um é obrigado, que, alem dos ve- crutamente e o codigo civil. c. xames jà indicados por nos, trazia tamente mudará de ideias u'eo inconveniente de impedir o alar- ponto, e vera que a escolba de r gamento da instrucção militar, cuja converiencia e importancia ninguemi contesta. Desde que os mancebos sejam reconhecidos validos pela inspecção, e desde que a educação militar, se vae espalhando por uns tantos mancebos em cada anno, que razão ha para que o serviço militar seja prestado por uns e não por outros que pertençam ao mesque expoz, já lhe mostramos que l'assões exigem titulo, só podem ma robastez? diz a junta de insnão tinham rasão de ser e que eram | ser exercidas pelo proprio; obri- | pecção que sim; augmenta-se em uns tantos mil mancenos por anno a instrucção militar? certamente porque partencem ao mesmo recenseamento. Esta, pois, satisfeito o fim da lei e, desde que as im succede, não devia ir-se tão louge que si coarctasse completa mente a liberdade. A troca de numeros evita este mal. Não é permittido assentar praça como voluntario no anno em que se è recenseado; por uma circunstancia qualquer pò le convir a algum mancebo entrar no exercito exacta me t n'esse anno; seria justo impedir lino? não, decerto, e reme dela-se isso pela troca de numero. Este principio, pois, e rasoavel e racional.

> O articulista ainda apresenta mais dois males. Um d'elles expri me o pelas seguintes pala ras: «D'a jui (troca de numeros) resuita uma serie de contract s com base incerta e por isso mais ou menos simulados etc.». Perdoem nos a ignorancia, mas por mais tratos que demos à imaginação não comprehendemos o que é contracto simulado com base incerta, nem como a simulação resulta da base; e o que quer dizer contracto simulado entre recrutas que trocam o numero? A forma do contracto está regulada no § unico do artº 85 da lei de 12 de setembro; para que haja simulação é necessario que as partes declarem ou confessem falsamente alguma cousa que na verdade se não passou ou que entre ellas não foi convencionada; então os mancebos hão de ir dizer que trocaram os numeros sem terem convencionado tal? Alem d'isso é necessario que da simulação resulte prejuiso de terreiro (codigo civil art.º 1031 e seu §); quem é o terceiro prejudicado pela troca de numero? O articulista està a ler. apezar de não querer ler. Ora a troca de numero não pode trazer comsigo os contractos leoninos; em alguns concelhos, como ovar, que o articulista cita, não se encontra um unico mancebo que queira trocar o namero; em outros, onde a repugnancia for menor, o preço de qualquer contracto particular, que não pode evitar-se, não pode subir muito porque a offerta serà egual ou superior à procura. Não deve exceder o preço das antigas remissões, se là chegar.

Ora a base d'esses contractos não pode deixar de ser incerta e arbitraria porque apenas n'ella intervem a vontade dos pactuantes.

Outro mal è a mudança de domicilio, indo assim o mancebo procurar concelho que lhe convenha para ahi ser recrutado. Se o articulista se quizer der ao trebelho

por outrem o serviço a que cada l de ler o art.º 19.º da lei de r micdio traz incommodos para familias, que não compensant to vantagem muito incerta. Esse u pois, não é de recear. E sobre. tambem mais nada, por boje.

> Jà dissemos em um dos prec dentes artigos que foi o final Fontes Pereira de Mello e c elle o ministerio regenerador que augmentou o exercito, pelos cretos de 19 de maio e 30 d'eutubro, de 1884.

Andou mal? errou? foi contact todas as indicações e necessidades do paiz? o orgão diz que sim e seu partido que lh'o agradeça. actual ministerio encontrou o quadro do exercito muito augmentado, teve de reformar o recrutamento em harmonia com as exigencias; a lei vigente era uma consequencia dos decretos referidos como tambem dissemos já. Ora o exercito è necessario. Embora sejamos uma nação pequena, temos vida independente, regemos-nos por leis nossas e temos obrigação de sustentar a nossa autonomia e e as nossas gloriosas tradições até à ultima gota de sangue.

E isto o que nos assegura o exercito. No esta lo actual da Europa, em que, por mais de uma vez, tem estado imminente um terrivel conflicto, menos pela questão do oriente do que pir um odio de raça, poderiamos nós dispensar o exercito? seguramente não. E não poderemos nos por esse motivo ou por outro qualquer, das nossas colonias por exemplo, encontrarnos envolvidos em uma guerra? Decerto. Como haviamos, pois, de deixar de sustentar e aperfeienar o nosso exercito? Dizem que é pequeno e que por nos não podemos defender-nos e muitas ontras cousas. Não é tanto assim; nos o que temos è o grande defeito de dizer mal de tudo o que é nosso, so passo que no extrangeiro cada um trata de elogiar o que é seu. As tradicoes do nosso exercito são gloriosas e dignas. Não queremos ir buscar as recordações de Ourique, Salado, Aljuba rota etc., vamos a um facto d'este seculo. Napoleão 1.º. o ambicioso que pretendia dominar o mundo, vio aqui, em Portugal, ofuscar-se-lhe a aureola de conquistador. Ainda este anno, no parlamento, um digno par do reino, referindo uma visita a Paris, disse que fora ver o tumulo de Napoleão; servio-lhe de cicerone um reformado do exercito francez, que tinha tomado parte na campanha peninsular. Quando soube que o illustre visitante era official portuguez, pedio licença para o abracar e fallou-lhe com o mais rasgado elogio do exerdito portuguez, da sua bravura, onde se torntva notavel a infanteria negra.

Napoleão chegou a dizer uma vez que, se o seu exercito fosse todo formado de caçadores portuguezes, não duvidava vencer o mundo. São assim as tradicções do nosso exercito que, desde então para cá, ain la não desmereceram por acto algum. Pois n'essa epocha nem estavamos em melhores com-

coameritos na tactica; que o nossa i tranhado desinteresse e uma abpovo conserva o seu amor pela la dependencia e, c mo tu io nos la va a crer, a sua tradicional digindade e bravura, não ha motivo para pensar assim acerca do nosso exercito. Se, pela urdem natural | ter cevado prodigiosamente, pordas cousas, decahimus, e não con- que nos estamos á porta do temsa posição geographica deu logar; mez dos Santos, que logo caímos se não podemos hoje alargar os no mez de Santo André, o mez noesos dominios e lançar-nos no dos magustos e dos rijões, regacaminho das conquistas, o passado | dos a bom vinho, sob a chamide nosso exercito leva-nos a crer i né, n'um calor confortativo, dique elle mantera a nossa milepen- | zendo graças, em trovoadas de dencia e sabera cumpor a sua hon rosa missão no momente em que seja necessaria,

que gastar mais dinheire com essa machina de defeza ou ataque se ella para isso não serve?».

Se Fontes Pereira de Mello ainda vive-se, como ella coraria de pristin s leituras. En logarejos vergonha ao ver que os que se dizem seus partidarios fallam assim da instituição a que elle dedicau mais cuidade!

Repetimos que só por necessi dade de algum arranjo è que um ministerio futuro revogara o princi pio do serviço militar obrigatorio Ora a respetto de arranjo, devem dembrar se que esta palavra foi ac commodada ao syst ma dos regeneradores e que até è celebre a phrase attribuida ao finado Fontes som que elle matava as questões: -Faz-me arranjo!-

E sobre isto mais nada.

Leiam a lei e voltem.

VERSOS E PROSAS

Poema de Amor

XIII

Como uma virgem nua, que se delta, neivasa, desolada e aborrecida, na sua cama branca e fria e estreita, e sonha uma colheita

de beijos e de abraços, sem medida, e acorda, apenas a visão desfeita, mervosa, desolada e aborrecida,

a minh'alma, tambem, envolve-a mansa do tedio a rede enervadera e fina; uns, se fogace de prazer descansa

no leito d'uma esp'rança e do amor orvalhada se imagina, ve lego que a lambel-a, avança e avança lo ludio a rede enervadora e flux.

CALL.

ANGELO.

Scherzog

NOTAS DA SEMANA

Depois d'um saltimbanco, percorrect a nossa Villa o homem dos 7 instrumentos. Foi assim o sr. Aralla, o diabolhe falle n'alma, que tirante esta e ainda com trieta ao banho de manha e ao ella era um burrinho...de tra- passeio estirado pela estrada, á a precipitação e o pouco escrupulo

trolha da dita, juiz de direito e desde a Costa a preder-se no pijuiz das almas, administrador do | nheiral escuro... concelho e idem do cemiterio, e quantas vezes elle tomou sobre lo norte rijo que acuita os areaes, os hominos derreados o cargo essa debatia-se n'um tedio cruel, pesadissimo de annunciar enter- nas roscas d'uma arrelia peço-

negação doid de de mart r.

lembrei-me commanneme que, na inaccão a que se votou, deve

Acompanhava o homem dos 7 instrumentos um outro tocan-Devenios, por isso, tentar at do flagiolé. Ora essa musica experfeicades, e nunca tirar line os i tranha, um tanto pastoril, alegre, dem atos mecessarios para a sua imbrincada, como o chalrear de ona organisação. O orgão é, pois, aves pelas quebradas bordadas de munio injusto quando diz:-e para | velhos arvoredos, essa musica um tanto bucolicamente maliciosa cavou no pó do armazem arrumado da minha memoria e descobriu-me reminiscencias de de serras annuncia-se com essa musica um casamento, principalmente quando a moca é conhecida pelas redondezas e quando o moço é desempenado, robusto como um carvalho e intelligente como uma abelha.

Cuidei até que samos assistir a um casamento, que paira ha muito tempo sobre esta villa, como a futura pacificação de varios corpos e como a salvação anciosamente esperada de nos to-

Entrando de roer n'um corpo o bicho do casamento, quantas consciencias se desmoronam, quantas virtudes se inutilisam, quantos juizos se desencaminham! E o diabo é que se passa um an- peins 2 peritos questi mad es se deno, e outro, e outro, tudo envelhece, e quando o bicho do casamento tambem envelhece, ai do passaro que tinhamos na mão e trocamos por dois a voar!

Mas, ao que me segredaram baixinho, como um murmurar medroso de brisa por um juncal, realisa-se um celebre casamento, de ha muito appetecido e rebuscado. A questão era do moço; o moço appareceu. Já uma vez o João Pastor badalejou a noticia, mas d'essa vez o ovo do casamento desfez-se, infecundamente, por que o maldito do João Sucena... Cala-te, bocca!

O que Vocencias queriam é que rasgasse a cortina d'esse os seus auctores fizaram, firam remysterio, que offereco á gulasita gentil de Vocencias, adoraveis curiosas, de olhar penetrante e labio contrahid) n'u n sorrisinho malicioso, aspirando deliciosamente, soffregamente, offegantemente mesmo, a flor do escandalo. Mas perdoem Vocencias esta desobediencia systematica, a primeira, de certo, com que ouso desgostaro satisfeito capricho de Vocencias.

Em compensação posso annunciar.a proxima inauguração da Assembleia do Furadeuro, que é como o estalão por onde se gradua a animação da praia. Sem Assembleia o Furadouro seria um mar de semsaboria, processo está gafo. Forjem outro, com os seus monotonos areaes, que esse na serve. movediços como o juizo do pobre idiota de de Pinho Branco, e d'uma chateza trivial, como o cerebro do sr. Aralla, salvo seja.

Ahi esta que até hoje a animação da praia tem estado resbalho, b mdito seja o Senhor! tarde, por entre um formigueiro Foi presidente da Camara e de povo como uma fita negra

A propria ria, enfunada pe-

mais instrucção militar. Hoje que mo o cego do Vade!... Tudo el- do a espuma com as sua proa nos importanará com isso. A ver- modo que a filha do sr. Led sese tem introdusido alguns aperfei- i le foi, tudo servira, com um en- chara, como papo cheio de puta marraca.

Mas agorra alegria vas sa-Lembre -me d'elle, auvindo cudir a predeireta e agital-a feo honem dos 7 leistra mentosa en heilmentes liera a granial. Olei Tido transparece alegma; rulo ri. A bisca em familia lá lica ao cauro, cheia de pó, e cheia de rheumitismo; e a rollia de corservamos à grandeza a que a nos po da matanca. E' só passar o tica que se arvoraria como uma bandeira gloriosa, picada de cem combates, depois de expugnado um forte reducto, vac-se esfarelando a pouco e pouco, maldizendo da ingratidão de quem a collocava em parceria de optimos resultados com o Corcuada da Estação.

Fudo passa, e ainda bem! Precisarse de sangue novo, de sangue arterial, d'uma pujantissima alegria que abafe esta monotonia que nos assoberba, porque nem o sr. Aralla vem ao sol fazer-nos rir, obrigando a fazer partes os tristes idiotas que arrebanhou.

Viva la gracia! Olé! Olé!

João Varino.

SECCAO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

Questão medica -- Continua a cachoar do outro tato a la ma de calumnia a respeito d'esta gravissima questão, que elles levantaram, para seu descredito. Nós pozem da já em termos precisos, e até fomos tão generosos que desviam is a suspeita, por ventura logicamente fundamentada, de que as monstruosidades praticadas. viam a inspiração de terceiro, que mais uma vez quiz introduzir a infamia em assumpto de serio momento.

Pois elles voltam a galopar fóra da meta. Daixal-os! Hão da espumar de cansaço, assobiados, valentemente chicotados.

A nossa accusação fica de pé. Nem elles se arrojam a attenual-a, porque não podem. Dois peritos, um dos quaes facultativo assistente do ferido, abrem uma perigo sissima excepção nos annaes d'esta comarca, comattem notabilissimas harbaridades, percados mor taes de lasa sciencia, arrastando a sna dignidade profissional por exames, que, ap zar de jaramento que gistados como verdadeiros crimes.

Porque, digam d-o mais uma vez, embora fizessem esses exames na melhor boa fe, o que facilmente acroditamos, não procederam comtulo com a escrupulo. proprio da sua dignidade e da sua

Não saliimos d'isto. Provemnos que não erraram; provem nos que cumpriram pontualmente o seu juramento, e teremos desviado d'elles a pasadissima responsabilidado de se pronunciarem sem fianca dous homans.

Para desculpal os, pois, facam isto; não nos venham com velhas historias de insidias infamantes. O

Pensem n'outro; que até la vamos nos preparando os elementos officiaes para mostrarmos à face da lei e à face da sciencia, que, se elles não fizeram a major das patifarias conhecidas, deixaram se cair no maior dos desastres, que podem produzir.

N'isto não ha meio termo. Hade ser à vista dos proprios exames, cujas certidões requereremos em tempo opportuno, que nos man teremos n'uma larga discussão. leal e franca. Mas se o sr. Aralla la se persuadir que pela calumnia par munica de vezes e ma. Inhemes, esquezida para alli, sem e infamia, poderá contradizer e

dace é só nina; e terá elle assim mais uma vez patenteado que vale quanto peza.

Erman Roman Vac-se a praia ammando mis e mis. Para coroar a ammação um grupo de rapazes, à freute dos quaes se acha | pregam os meios de intimal-a. o nosso bom amigo, dr. Augusto i inaugurada hoje.

San por isso cre lores dos mais legitimos louvores, pois, por estas diversões, se attraliem bannistas

Team chegado hastantes famihas, cujos nomes darem is breve.

As Correlo a' avers. Esta nosso collega pode que Das nos valha. Oxala portas entres ne dir o masmo, convencutos como es tamos de par nem Drus o salvara de ter cal lo no laco da calamnia, armado, ao que elle diz. pelo Povo d'Aveiro!

Com que então aste jornal tem assim auctoridade para decretar | lei nanordena nem faculta. Que condemnação d'um homan? Está gravem mais? Estão innocentes? ex-cathedra a canonisação ou a a merit do Paro d'Amiro a re- | Com tantos metos de defeza, aputação d'um cidadão? E é esta lunda recetam a condemnação? Pilatos da Ideia nom que não Pois se a não receiam, porque emendara à sentença?

Não sabiamos, de certo por não commungar na egreja do Povo d'Aveiro. Mas temos muita satis fação em contionar a duvidar da l infallibilidade d'um jornal, que até com os proprios republicanos tun bulhado escandalosamente. () Povo di lucir i quiz ja apear Maga lhães Lima da reputação em que o sen talento o collocou. Ou almira que o mesmo jornal atire agora no sr. Governador Civil?!

Falla-nos o Correio d' veiro em «azedumes e mau hum ir». por desmentirmos cabalmente a infamiasita de aftribuir a sentença do mudo não à vadiagem mas a outros mitivis, que um bando assalariado para desa caditar pela calumnia, uma terra, teceu e propalou. à borcea peguena.

E-tà o collega muito enganado. Temos até, já o dissemos, muito gosto em quebrar os dentes á calumnia, quer sejam dentes de tigre quer sejam deutes de lagar-

Querem discutir a sentença que julgan o mudo? Discutam-na mas lealmente, sem facciosismos nem preconceitos.

Festividade no Furadours-Uma commissão de cavalheiros d'esta Villa resolven celebrar este anno nos dias 22. 23 e 24 do corrente a festividado de N. S. da Piedade, no Furadonro.

No proximo dimingo, daremos mais pormenores sobre este acontecim-into que chama à nossa praia muitissima gente.

A Vistoria-Não quersmos de modo nenhum intrometter-nos em negocios do nosso tribunal. A vistoria, acruselha da pelo leão do Matio glosso. para salvar (sie) o amigo que accusau, feirequerila. O Ministerio Publico não se oppos. Foi deferido, pois, o requerimento.

Ahi està que se quizessemos sair fora de cammo que nos traçamos acerca dos negocios concernentes à justiça, teriamos campo larguissimo para discretear e até motivo para encontrarmos no Ministerio Publico a generosidade d'um grande favor na concessão d'uma vistoria em processo de policia correccional por uma transgressão, que se acha mais do que provada no auto de corpo de delicto di-

E ainda veriamos no Minis-

dições, nem e nesse seldado tinha | cio geral e vinho, tal e qual co- | um barquito a cruzal-a, talhan- verdade reconhecida por tal, uão | sura por não providenciar de ja julgada ao mais breve possivel, visto que os ars. officiaes. em vez de a intimarem, fazem patuscadas com o pae da filha na taberna e fingem que em-

> O orgão desde que nós pe-Barbosa, organisou a Assembleia, dimos o julgamento da filha de pae, deixou de roncar a sabida cantata do atrazo de processos criminaes. Pois devia continuar a berrar, por exemplo, por que se de andamento à policia ett que é reu um tai Gonçalo de Rezende, pelos terimentos feitos n'una cumbado, cuja noticia demos agua ha tempos.

On o orgão quer a justiça de fauil, por ser da casa?

Dan lines a mais larga defea za. Permittem lhes caritativamente meios de defeza, que s fogem á intimação?

Esplaho-N'esta praia de banhos acha-se o sr. Conselhelro Mattoso, muito zeloso defeusor dos interesses d'esta villa e assiduo collaborador do sr. dr. Barbosa de Magalhães em dotarnos de excellentes melhoramentos.

Reservistas-Onosso multo digno commandante d'este districto de reserva resolveu effecture as revistas de inspecção aos concelhos que compoem o seu distri-

Eis os dias:

Passarà revista de inspecção no dia 23 d'este mez a 98 reservistas de Arquea, no dia 30 a 99 reservistas de Macieira de Cambra, no dia 7 do proximo outabro a 249 reservistas de Estarreja, no dia 14 do mesmo mez a 243 reservistas d'Ovar, no dia 21 a 163 reservistas de Oliveira d'Azemeis, e no dia 23 a 274 reservistas da Feira.

Como se ve o dia destinado para os reservistas do nosso concellio è o dia 14 do visinho outubro. Ahi fica, pois, o aviso, a fim de poupar dissabores e incommo dos aquelles dos nossos leitores que estiverem ainda sob o jugo d essa obrigação.

i) que faitar à chamada tem pena que vae subindo de gravidade na proporção do namero das remedencias. Tem se tudo, porcanti, a ganhar em comparecer. n um dumnago, na sala das sessões dos Paços do Concelho e rasponder à sua chamada.

En ferias-Enre nos, de licença, a saborear este mez de setembro, temos os dois magistramos missis excellentes amigus, drs. Coentro e Sa Fernandes.

Esteve, ha ins, entre nos e partiu para Combra o talentoso academico e distincto escriptor D. Francisco de Paula Perxoto da Silva Bourbon, fi ho dos nobres Condes de Lindoso.

ANNUNCIOS

Extracto

(1. publicação)

Faço saher que pelo cartorio do primeiro officio, e em virterio Publico motivo para cen- tude d'execução hypothecaria

que o douter Joaquim Maria da Fouseca, medico-cirurgião, da Estrada Nova, freguezia d'Escontra Francisco Marques da feito de Magalhães. Costa, e mulher Anna Rosa da Silva cordoeiros, do logar da Egreja, freguezia de Cortegaça. vão à praça para serem arrematados a quem mais der, no dia quatorze do proximo mez d'outubro, ao meio dia, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca as seguintes propriedades == uma leira de terra lavradio com um bocado de miro ao nascente. sito no logar da Egreja freguezia de Cortegaça, no valor de reis 100\$000=uma morada de casas terreas, e cortinha de terra lavradio pegada, sita no lovar de Curelle de Cima da dila freemezia, no valor de reis 11680000.

Por este mesmo edital são citados quaesquer credores incertos, para deduzirem os seus direitos na mesma execução, e para assistirem à mesma arremalação.

> Ovar 31 d'Agosto de 1888. Verifiquei a exactidão,

> > O juiz de direito,

Pereira do Valle.

O escrivão

Antonino Rodrigues do Valle.

Extracto

(1.º publicação)

No dia quatorze de proximo mez d'outubro às dez heras da manhá e à porta do tribunal judieid d'esta comarca, por virunde de deliheração do conselho de familia no inventario de menores a que se proceden por obito de Francisco d'Oliveira 84 Manrete, morador que foi na rua do Lamarão, d'esta villa. e em que é inventariante e cabeca de cazal Anna da Graça, se hade arremalar a quem mais Costa do Furadouro, a confron- arte com a maior promptida. tar pelo nerte com Antonio Gil. pelo sul com a areia, pelo nascente com José Peça e pelo poente com José Maria Maraje, no valor de reis 125\$000. E' livre para a herança de contribuição de registro, e qua squer onus ou emargo.

Por este mesmo edital são citados quaesquer credores iu-

Ovar 31 d'Agosto de 1888. Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito.

Pereira do Valle.

O Escrivão

Antonino Rodrigues do Vulle.

comprar a quinta de Ta-

reide de Travanca, da

Villa da Feira e seus foros, dirija-se á sua promoriz. d'esta comarca, move prietaria D. Anna Per-

Eua Central 282.

Fóz do Douro.

PIPAS

Quem quizer comprar pipas e meins pipas avinhadas em E PURIFICANTE DE JEYES paaa bom uzo, falle com Thomaz da Silva Nataria.

PONTE NOVA-OVAR. 81

Quem quizer comprar duas mora las de casas, umas altas e outras haixas, na Rua de São Bartholomeu, falle com a sr." Rosa de Soura Janior, na rua da Praça, que as vende.

Moinhos nas Luzes

Anna Leopoldina Augusta da Silveira, filha de Manoel José Silveira, (já fallecido) faz saber ao publico, que pretende vender os moinios que lhe pertencem; situados nas Luzes, Ovar.

Quem os pretender pode dirigir-se à dita sr.". Rua da Villa da Feira, frente do

Atelier d'Alfaiate

Joaquim Maria da Silva. participa ans seus amigos e freguezes, que mora na rua dos Lagradores, onde trabalha pelos dér, a propriedade seguinte ultumos figurines, e salisfaz toum patheiro de taboas, sito na do o trabalho concernente à sua



Faz uma bebida deticiosa addiciona ido-lhe apenas agua e assucar; è um excellente subtinto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem è muito util no tractamento de Indigestão, Nervoso, Dispensia, e dor de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

Peltural de cereja de Ayer - O remedio mais seguro. que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrliha de Ayer ---

corpo e cura radical das escrofa-

contra as sezões -Febres III- ! termitentes e biliosas

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo

Pilulas eathartleas de 80 | Syer-O melhar purgativo saa ve e interramente vegetal.

bluor do cabello de Ayer-impede que o cahello se torne branco o restaura ao cabei lo grisalho a sua vitalidade e formosura

PERFEITO DESINFECTANTE desinfectar casas e latrinas; tambem è excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar me taes, e curar feridas.

Vende se em todas as principaes pharmacias e dr garias: preco 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.º. rua do Mousinho da Silveira, 127. 1. Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.



DEBILIDADE

Vinha Vutritive de Carne

Unico legalmente auctorizado selo governo, e pela junta de sande publica de Cortugai, documentos legalisados peto coasni gerai de Imperio de Bra zil. E munto util na convalescença de todas as doenças, augmenta consideravelments as forcas and uniterinos debilitados, e excita o appetite de un modo extraordinario. Um calier desie vinte. representa um bom lute. Achaon a wenda non principaes pharmacias

Mais de cem medicos attestam a superiorida le d'este VINHO para combater a falta de forças.

ADEBILIDADE

Farinha Pederal Ferrueimosa da pharmacia france

necombeccia como precessos allmento reparador e exectionte tonica posonistituinte, ceta Parinha, a unica Ingalmente ancierrente e priestajunde on Perengui, ande e de uso quant goral ha muitee annos, apphica-se come mais recombinado prevente em peeseas debeis, idosas, nas que padecem de petto, em convalencentes de quaes mer deenças, em orianças, suemines, o om geral nes debilitudes, qualquer

LANGE OSSISION LANGE

Unioo legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospi tees. Cada frasco esta acont anhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisbos, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principass pharmacias.

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

1 vol. br. . . 15000 rels

Pelo correio franço de porte a

Para purificar o sangue, lampar o quem auviar a sua importancia em estampilhas ou vales de correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho o remedio de Ayer | Editora. Rua dos Caldeireiros 18

POR

GUZ

E recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUCÇÃO DE

Maximuano Lemos Junior. Em Lisboa e Porto serao distributions of fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de a so refs por cada fasciculo.

Nas demais terras do remo, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 1 10 reis.

Teda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C. Praça d'Alergia, 104-PORTO.

Casa Editora e de Commissão

GUILLARD, AILLAUD & C.

Rua de Saint-André-des-Arts

Nº 47 -PARIS

VIAGEM Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias do (4 fr. 50) 800 reis (fortes).

REGULAMENTO DA LEI

Dos exercitos de terra e mar, approvado por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelas

Preco.... 60 reis

REGULAMENTO

Contribuição de registro

Cem as alterações feitas pela decreto de 22 de dezembro de 1887

Comos respectivos modelos

Preco..... 30 reis

Qualquer d'estes Regulamen- por escripto. tos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importaucia em estampilhas.

A' livraria - Cruz Coutinho --Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 a 20. -PORTO.

The state of the s

GULA DE CONVERSACAO

--- EM ---

Portuguez, francez, is glez e allemão

POR

D. M. Ramsey Johnston

I'm volume lindamente carton:

400 REIS

Ven le-se na livraria edita. GOUTINHO -- 1 eireiros. u.º 18 e PORTO -

INSTRUCÇÃ)

Em que se expose o m celebrar o sacrosante

SACRIFICIO DA MISSE

POR UM SACERDOTE The state of the s B. C. D. M.

Nova edição melhorado

Approvada para o seminario Porto pelo ex. " e rev. sr. cardeal

D. Américo Ferreira des Carson Silva

BISPO DO PORTO

82 000 Preço

Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia de estampilhas.

Jornal illustrado de Modas

Senhoras publicando annualme: 24 numeros de 8 per illustrados com ma 2000 gravuras rep tando artigos de tu para senhoras. branca, vestuarios crianças, enxovace, branca e vestuarios homens e meninos,

lia, adorno de cas todo o genero de tra de agulha, bordadob o a matiz a ponto de marca, deornatea, ccharo sobre renda ou renda, pontor deza, bordado

paano, bean de fantasia que se

hados, objectos de

I texto one thes sica junto clara a amento deserveve e explica todos whes manage o mode de executar so etes que depresentam.

1 feines grundes contendo al timerosos pionegramas, uniciaes e alphanet completes para hordar em relevo ou de marca, 200 moides pelo menos, em t atural, completados, segundo as nececom meldes reduzidos indicando cla disposição das partes de que se co modelo e mais de 400 desenhos de ranco, matiz, soutache, etc. Cumpra que essas folhas comparadas as do mero immal san-lues muito superior

ein ignal auperlicie publicam altro vezes mais material. 35 fly milmos de modas, coleridos imento a agrarella por

tistuademento emforato ignal ao do jornal. Para prova da suporidada incumestavel sa oublicação e veriacio de que realmente sents 24 numeros e 12 ihas de moldes concem maior quantidade e modelos do que outro qualquer jornal de molas. enviar-se-ha gratuitamente um numero spe-

Assigma-se em todas a as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON - Porte. Principia no dia 1.º de 5 de quer el V.

PRECO EM TODO O REINO:

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

Devido ao grande augmento de fabricação que tem tido

Alem das a l'abricas que já possuia, estabelecen ultimante man grande fabrica em Milbowie e que todas remuidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Pecam o novo catalogo que se ha publicado

UNICO AGENTE EM OVAR JOAO SUCENA TAR

A PRESTAÇÕES

REIS SEMANAES 500 A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

Lancadeira Oscillante

A melhor que tem apparecido até hoje. Não tem rival. E' a rainha das machinas.

As machinas SINGER são as que tem obtido es primeires premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIEA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 -- RUA DE JOSÉ ESTEVÃO -- 79

- AVEIRO -

AUGUSTO LUSO DA SILVA

FABULAS

ORIGINALE

Mestradas som 41 gravuras

E e retrate de auctor

1 Vol. primorosamente impresso em excellente papel

600 REIS

Livraria Minerva de Guilherme Mavel de Moraes & C. -- 52, Rua de Bomjardim-52-PORTO.

THE STATE OF THE PROPERTY. RELOJOARIA GARANTIDA

15, Rua da Graca, 16

Antonio da Cunha

Farraia

Participa a todos os sens amigos e freguezes. que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relogios d'algibeira, de prata e oiro, de meza e sala, que vende por precos modicos, sendo o E minimo preço dos de prata 4.8500 reis; que compõe toda a qualidade de relogios e caixas de muzica, afiancando todo o seu trabalho

Quias para a expedição de carrespondencia official, ven-# em -90 240).

AMADADADADA

THE THE THE THEFT HERE

- DO -

DVARENSE

RUA DA FONTE - N.º 243

OTAR

N'esta typographia faz-se toda e qualquer obra pertencente à arte typographica pelos preços de Coimbra.

BLHETES DE VISITA

Fazem-se com perfeição e nitidez, pelos preços seguintes:

Um cento, cartão bom ... 500 reis Meio cento, > 260

Cartão ordinario, 300 reis o cento

Notas de expedição, papel bom a 120 reis o cento.

Papel ordinario, a 100 reis o cento.

Facturas, mappas, memoranduns, participações de casamento, etiquetas, nilhetes de loja, rotulos para garrafas, programmas, editaes, e differentes trabalhos concernentes à mesma arte.

Fazem-se com promptidão quaesquerimpressos que nos sejam encommendados para fora.

Para os srs. assignantes faz-se o abatimento de 10 por º/, em todas as suas encommendas.

THE THE PARTICIPATION

HISTORIA

REVOLUÇÃO PORTIHUEZA DE 1820 Illustrada com mazmincos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epreha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII GRANDE EDICAO PATRIOTICA

Valuosos Esrindes a cada a signance, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os arriades distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 9 9 10 tels.

A obra publica-seaus fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma. No imperio do Brazil cada fasci-

culo 800 reis fracos. A obra è illustrada com nota

veis retratos em numero superior

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando ap parece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficara ao assignante por mais de 1050000 reis fortes.

Està aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.* - Euitores.

Rua do Almada, 123-Porto Recebem-se propostas para cor respondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

CODIGO ADMINISTRATIVE

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatorio toda a legislação relativa ao mes-

mo codigo, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribenal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

Tabella dos emolumentos ad-

ministrativos E Um COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO

Quarta edição Preço-brochado.... 300 reis

Encadernado ... 400 reis Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria-Cruz Coutinho-Editora. Rua dos Caldeireiros, 40 e 20-Porto.

NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER

a ler. escrever e fallar A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem ume acceitação geral

Este novo Methodo de francez leva grande superioridade aos livros precedentes destinados, ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente e methodo Olleudorff.

I wal. broch ... 500 rels Encadernado .. 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.a. successores de Clavel & e com um appendice, contenda | C.*-Editores, 419, Rua do Almada, 123, PORTO.

Estão á venda n'esta Redaccão.